

A ANPAE só é Possível, Reinventada¹

BENNO SANDER

Minhas primeiras palavras desta tarde são de João Guimarães Rosa, que assim se expressava, há 50 anos, na sua obra-prima – *Grande Sertão: Veredas*: “o real não está na saída nem na entrada; êle se dispõe para a gente é no meio da travessia.”

Escolhi estas memoráveis palavras do acadêmico e diplomata Guimarães Rosa, para fertilizar nossa imaginação e nossa sensibilidade, visando avaliar as ilusões e realizações, os vãos e desvãos e as múltiplas veredas e travessias da nossa Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). A travessia de hoje, em que celebramos as promessas e realizações da gestão da professora Fátima Cunha Ferreira Pinto e comemoramos, igualmente, os sonhos e esperanças de uma nova gestão, é parte da história real da ANPAE; como fazem parte dessa história as promessas e realizações das administrações lideradas anteriormente por Rinalva Cassiano Silva, Regina Vinhaes Gracindo, Lauro Carlos Wittmann, Maria Clélia Botelho, Maria Beatriz Moreira Luce, Benno Sander, Carlos Corrêa Mascaro, Paulo de Almeida Campos e, finalmente, por nosso presidente-fundador, Antônio Python Pinto.

Cada uma das 10 travessias ou alternâncias de poder que a ANPAE protagonizou nos seus 45 anos de vida foi diferente. Foi diferente porque cada uma das gestões se realizou em circunstâncias diferentes, enfrentou desafios diferentes, trouxe contribuições diferentes. Esses fatos sugerem que a trajetória real da ANPAE não está na saída ou no final desta ou daquela gestão, nem está na entrada ou no começo de uma nova gestão. É o conjunto dessas travessias, travessias calmas ou turbulentas, que resume a verdadeira história da ANPAE, com suas promessas e dificuldades, seus consensos e dissensos, suas certezas e incertezas, revelando-nos que, ao fim e ao cabo, “o real (...) se dispõe para a gente é no meio da travessia.”

Ao celebrarmos a travessia de hoje, peço vênia para fazer algumas reflexões. Reflexões sobre o passado, o presente e o futuro da ANPAE. Reflexões sobre nossas aspirações, nossos interesses, nossos desafios coletivos.

Minha primeira reflexão refere-se à estratégia da travessia, à própria forma como estamos realizando a atual transmissão de cargos na ANPAE. Assim que o resultado das eleições foi anunciado pela comissão eleitoral, há 60 dias, a professora Fátima Cunha abriu as portas do Gabinete da Presidência da ANPAE e colocou a sua equipe de colaboradores à disposição para que juntos pudéssemos preparar uma

¹ Pronunciamento ao assumir o cargo de presidente da ANPAE para o biênio 2006-2008, em solenidade realizada no Rio de Janeiro, a 17 de março de 2006.

travessia tranqüila de sua gestão para a nova gestão que ora iniciamos. A professora Fátima Cunha entrega a ANPAE com uma excelente folha de serviços prestados em um momento particularmente difícil. Entrega a ANPAE com a documentação em dia e com as prestações de contas já revisadas e auditadas pelo conselho fiscal. Cabe-me apenas registrar, como já o fiz em nossas reuniões preparatórias, que temos pouco dinheiro em caixa! Este fato acompanha os baixos níveis de investimento em educação no país, em que o investimento médio por aluno em nosso ensino básico é aproximadamente sete vezes menor que o dos países europeus, seis vezes menor que o da Coréia, 10 vezes menor que o dos Estados Unidos e é menos da metade do Chile, da Argentina e do México. Da mesma forma, em nossas associações de educação os recursos são poucos e cada vez mais escassos. Dito isso, cumpre-me fazer justiça para registrar que assumimos a presidência da ANPAE com um grande alívio – alívio que também devo à Fátima Cunha – pois ela não deixou contas a pagar. Esses fatos revelam que, para a felicidade geral, o mar está calmo e a travessia está sendo tranqüila e segura.

A segunda reflexão refere-se à Fundação Cesgranrio, membro institucional da ANPAE, e que cedeu generoso espaço e ofereceu valioso apoio institucional para sediar o Gabinete da Presidência nos dois últimos anos. Como sabemos, a Fundação Cesgranrio é integrada por um conjunto de 10 universidades do Estado do Rio de Janeiro, cinco públicas e cinco privadas, e é dirigida por um conselho diretor, constituído pelos representantes dessas instituições universitárias, sob a presidência de nosso anpaeano de longa data, Carlos Alberto Serpa de Oliveira. Quero associar-me a Fátima Cunha para congratular-me com a Fundação Cesgranrio, e com o seu Presidente em particular, pelo importante apoio institucional dado à nossa agremiação educacional. Com a travessia do Gabinete da Presidência para o outro lado da Baía da Guanabara, confio que a Fundação não nos abandone, pois queremos contar sempre com a sua valiosa colaboração. Faço propícia esta feliz oportunidade para dizer aos nossos amigos e amigas cariocas que nos sentimos felizes quando fazem a travessia da ponte e nos deixam saber que Niterói tem muitas coisas boas, além da melhor vista da Cidade Maravilhosa.

A terceira reflexão refere-se às recentes eleições para os cargos de direção regional e nacional da ANPAE. Para a nossa satisfação e renovada motivação, a eleição é resultado de um consenso nacional, que aceitamos com profunda gratidão e humildade e com a melhor disposição de servir. Quero congratular-me com as colegas e os companheiros eleitos para o conselho fiscal, as vice-presidências regionais e a presidência nacional. Congratulo-me com Lourdes Marcelino Machado, minha companheira de chapa e com os demais colegas que nos acompanharão na presidência. Congratulo-me com os ex-presidentes, ex-vice-presidentes, assim como com as diretoras e diretores das Seções Estaduais e demais lideranças que trabalharam na costura de uma chapa consensual para coordenar as atividades da ANPAE nos próximos dois anos. Tenho consciência de que estamos diante de uma missão difícil,

mas certamente não impossível. Sei que não poderemos fazer tudo o que quereríamos fazer. Afinal, nós somos nós mesmos e nossas circunstâncias. Mas faremos o que podemos fazer. Grande parte daquilo que podemos fazer está em função de nossa capacidade de conviver, de trabalharmos coletivamente, de somarmos esforços, pois, como nos ensina Goethe no *Fausto*, “o que cantamos em companhia vai de cada coração aos demais corações.”

Minha quarta reflexão refere-se ao que pensamos fazer nos próximos dois anos. Nas últimas semanas tivemos duas preocupações principais: a primeira foi preparar o projeto do **VI Plano Estratégico da ANPAE para Biênio 2006-2008** e a segunda foi constituir a equipe inicial de trabalho da presidência. Os projetos e atividades do VI Plano Estratégico da ANPAE, que nos próximos dias submeterei à consideração do conselho deliberativo, estão agrupados em torno de quatro grandes linhas programáticas. Em seu conjunto, as linhas programáticas procuram responder aos principais compromissos do quadro social com a consecução dos objetivos prioritários da ANPAE. É assim que cada uma das linhas programáticas encontra sua justificativa e objetivo ancorados no artigo 3º do estatuto da associação e na disposição de atender os sempre novos interesses coletivos de caráter profissional, cultural e acadêmico dos associados. Cada uma das linhas programáticas será dirigida por um diretor funcional adscrito ao Gabinete da Presidência.

A primeira linha programática do plano estratégico da ANPAE para o biênio 2006-2008 é a **Revitalização do Processo Associativo** no âmbito da associação, visando “propiciar e promover a prática associativa de todos os seus associados”, como dispõe o artigo 3º, inciso I do estatuto. A experiência acumulada pela associação ao longo de quase meio século de travessia revela que uma sadia prática associativa é uma conquista permanente do quadro social, o qual implica no respeito mútuo, baseado em direitos e deveres estabelecidos coletivamente, e na capacidade de conviver e aprender com o confronto de diferentes orientações teóricas e diferentes práticas educacionais, visando encausar construtivamente diferentes percepções e interpretações políticas e pedagógicas para benefício do conjunto dos associados e da cidadania como um todo.

A segunda linha programática do plano estratégico da ANPAE para o biênio 2006-2008 é a **Formação e o Desenvolvimento Profissional**, visando “contribuir para o atendimento dos interesses coletivos de caráter profissional, sociocultural e acadêmico-científico dos associados, no que diz respeito às áreas de política, planejamento, gestão e avaliação da educação”, conforme reza o artigo 3º, inciso II do Estatuto. A formação e o desenvolvimento profissional dos educadores dedicados à formulação política e à concepção e exercício de práticas de gestão de instituições escolares e universitárias e de sistemas de ensino é um objetivo histórico da nossa agremiação, sua própria razão de existir. As atividades de formação e desenvolvimento profissional no âmbito da ANPAE se realizam em nossos seminários, cursos e programas de intercâmbio educacional, científico e cultural, em nossas jornadas e

reuniões locais e regionais, em nossos congressos internacionais e, especialmente, em nossos tradicionais simpósios brasileiros de política e administração da educação.

A terceira linha de ação do plano estratégico da ANPAE para o biênio 2006-2008 é o programa de **Pesquisa e Publicações**, visando “incentivar e promover estudos e pesquisas, divulgação e comunicação científicas nas áreas de política, planejamento, gestão e avaliação da educação”, de acordo com o disposto no artigo 3º, inciso III do estatuto. Os projetos deste programa são: a publicação e distribuição da *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*; a publicação de obras escolhidas para a *Biblioteca ANPAE*, editadas em forma de cadernos ou livros; a publicação do boletim informativo *ANPAE Notícias*; a manutenção e atualização do portal eletrônico da associação; e o incentivo à realização e divulgação de estudos e pesquisas sobre política e gestão da educação e suas áreas afins.

A quarta linha programática do plano estratégico da ANPAE para o biênio 2006-2008 é a **Cooperação Interinstitucional**, tanto nacional como internacional, visando “estimular e promover a colaboração, a cooperação e o intercâmbio de estudos e experiências nas suas áreas com outras associações, instituições e organizações, constituindo-se como fonte de consulta e troca de informações”, conforme dispõe o artigo 3º, inciso IV do estatuto. Nesse sentido, é nossa intenção participar ativamente das instâncias de formulação de políticas públicas em educação, conduzidas pelos órgãos oficiais, especialmente pelo Ministério e Secretarias da Educação, Conselho Nacional e Conselhos Estaduais e Municipais de Educação e pelos movimentos da sociedade civil organizada, tanto nacionais como internacionais, em particular as entidades públicas e privadas da comunidade científica e cultural. Para tanto, estabeleceremos vínculos e acordos de cooperação e intercâmbio com associações congêneres do país, com escolas, universidades e sistemas de ensino, com fundações de fomento e apoio à pesquisa e à formação profissional, com movimentos sociais e sindicatos de educadores, com organismos inter-governamentais de cooperação e desenvolvimento e com fundações e instituições educacionais e culturais do âmbito internacional, particularmente com entidades latino-americanas, ibero-americanas e inter-americanas e com o Fórum Português de Administração Educacional.

Minha última reflexão é sobre a estratégia e adequação da gestão econômico-financeira que adotamos no plano estratégico da ANPAE para o biênio 2006-2008. A estratégia se fundamenta nos critérios administrativos de eficiência econômica e efetividade política, visando orientar o planejamento e o controle da receita e da despesa, à luz das necessidades correntes de funcionamento dos órgãos da associação, das prioridades programáticas estabelecidas para o conjunto do quadro social e do compromisso maior de participar do movimento político-pedagógico nacional, protagonizado pelas organizações governamentais e não-governamentais de educação e desenvolvimento.

Concebemos o orçamento da ANPAE, preparado à luz dessa estratégia global, como um instrumento orientador da gestão financeira da associação, estando

sua execução sujeita à efetiva captação de recursos ao longo do biênio. As receitas ditarão os limites para as despesas por parte da presidência e para o cumprimento de seus compromissos com as unidades de custo, nelas incluindo as vice-presidências regionais e seções estaduais. Ou seja, o nível de adequação da proposta orçamentária para o biênio 2006-2008 está sujeito a um permanente processo de auto-avaliação, com conseqüentes ajustes ditados pelos níveis de captação e aplicação de recursos.

A administração dos programas e projetos do plano estratégico da ANPAE do biênio 2006-2008 adota os princípios que sustentam a própria missão da associação, assumindo um compromisso definido “com os ideais e valores da democracia e da pluralidade, da equidade e da justiça, da solidariedade e da qualidade na educação”, conforme dispõe o estatuto em seu artigo 2º, inciso II. À luz desta disposição estatutária e motivados pela generosa confiança em nós depositada pelo quadro social, pautaremos nossa ação por esses ideais e valores que, por sua vez, vêm sublinhando os desenvolvimentos teóricos e praxiológicos que nós, associados, protagonizamos no exercício de nossa profissão.

Esta filosofia de gestão significa zelar pela realização de uma administração participativa, procurando incluir as aspirações e interesses do quadro social como um todo nas considerações que orientam as deliberações e os atos e fatos administrativos ao longo do biênio, na convicção de que a eleição pelo voto universal do quadro social é apenas o primeiro passo da participação democrática na gestão da ANPAE. Os associados participam da gestão da ANPAE através da ação dos vice-presidentes regionais e diretores das seções estaduais, eleitos nas suas respectivas regiões e estados, para constituírem o conselho deliberativo. Os associados também acompanham o desempenho financeiro da presidência, vice-presidências regionais e diretorias estaduais, através das ações permanentes de verificação e avaliação do conselho fiscal.

Além dessas formas de participação dos associados, incentivamos o uso intensivo dos meios de comunicação eletrônica para manter o quadro social permanentemente informado sobre o desenvolvimento dos programas e atividades. Os atos dos órgãos deliberativos e executivos da ANPAE e os desenvolvimentos na execução dos programas do plano de ação ocuparão as páginas do portal da ANPAE, na convicção de que este é um instrumento eficiente para socializar a informação e exercer uma gestão transparente.

A execução deste plano estratégico da ANPAE depende da dedicação e do trabalho voluntário das colegas e companheiros do quadro social. Nesse sentido, estamos trabalhando na constituição de uma equipe de colaboradores diretos no Gabinete da Presidência, comprometida com a promoção da ação coletiva do quadro social. Além de Lourdes Marcelino Machado, minha companheira de chapa, uma motivada equipe de colegas já aceitou o convite para nos acompanhar no Gabinete da Presidência, cujos integrantes, que menciono em seguida, começarão a trabalhar imediatamente.

Erasto Fortes Mendonça (UNB) será nosso diretor executivo, desempenhando suas funções em Brasília, onde manterá a sede oficial da ANPAE e cooperará com o presidente na gestão da associação, especialmente nas tarefas de relacionamento com as organizações governamentais e não-governamentais sediadas na capital federal. **Arthur Santa Rosa** (ASPI-UFF) será nosso diretor secretário, trabalhando no Gabinete da Presidência, em Niterói, RJ. **Maria Beatriz Moreira Luce** (UFRGS) será nossa diretora de pesquisa e publicações e editora da *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE)*, desempenhando suas funções em Porto Alegre, onde estabeleceremos o núcleo das publicações de natureza acadêmico-científica da ANPAE, contando com a colaboração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Simone Caputo Gomes** (UFF) será editora-chefe do boletim *ANPAE Notícias*, órgão trimestral de divulgação e promoção do processo associativo no âmbito da ANPAE.

Estes são os primeiros nomes do núcleo inicial do Gabinete da Presidência, que se enriquecerá com a participação de muitos colegas, como resultado das consultas em andamento. Tenho recebido inúmeras manifestações de interesse e ofertas de colaboração. Todas elas são muito bem-vindas e trataremos de canalizá-las para projetos e atividades à medida em que o plano estratégico se consolide como instrumento de gestão.

Ao terminar, agradeço a todas e cada uma das pessoas amigas que nos honram com sua presença. Agradeço especialmente à Fundação Cesgranrio, a Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Fátima Cunha, Nazaré Magalhães Nobre, Athur Santa Rosa e a todas as pessoas que prepararam tão carinhosamente a acolhida desta tarde.

Para concluir, proponho uma justaposição de dois pensamentos, um de Cecília Meirelles e outro de Guimarães Rosa. Cecília Meirelles argumenta que “a vida só possível, reinventada”. Uma pergunta que nos vem à mente é: quem é que inventa e reinventa? Guimarães Rosa tem uma resposta eloqüente: “A vida inventa!” E depois continua: “A gente principia as coisas, no não saber por que, e desde aí perde o poder de continuação – porque a vida é mutirão de todos, por todos remexida e temperada.”

Proponho que a ANPAE só é possível, reinventada. Proponho que a ANPAE seja mutirão de todos, seja remexida e temperada por todos os anpaeanos e anpaeanas, assim como pelos educadores e educadoras que quiserem unir-se e reunir-se nesse mutirão político-pedagógico. O desafio que teve diante de si a professora Fátima Cunha; que igualmente tiveram diante de si as nove administrações que a precederam; e que hoje temos diante de nós é o desafio de inventar e reinventar, de construir e reconstruir permanentemente nossa agremiação. Só assim, ela promete ser relevante para nós mesmos. Só assim ela promete ser efetiva para atender as demandas e necessidades da educação brasileira. No mutirão que hoje iniciamos, gostaria de deixar constância de que em nossos esforços de construção e reinvenção, valorizaremos o que juntos construímos e inventamos no passado, e o revalorizaremos em função

de renovadas aspirações e interesses profissionais e de sempre novas necessidades educacionais e sociais num mundo em permanente transformação, na convicção de que “tudo o que já foi é o começo do que vai vir” (Guimarães Rosa).

Em suma, queremos fazer da gestão que hoje iniciamos – exatamente 30 anos depois que assumimos a presidência da ANPAE pela primeira vez – um efetivo exercício de ação humana coletiva, de mutirão democrático, de formação cidadã. Para fazer frente a esse desafio, esperamos contar com a participação ativa de todas as colegas e todos os companheiros da ANPAE. É com essa expectativa que lhes dou as mais calorosas boas-vindas a bordo, com os melhores votos de uma travessia tranqüila e segura.

● BENNO SANDER é Doutor (Ph.D.) em Educação pela Catholic University of America (EUA, 1970); professor titular (aposentado) de Administração da Educação da Universidade Federal Fluminense; professor titular da Universidade de Brasília (1977-1992); professor na Universidad del Valle (Colômbia), na FLACSO (Argentina) e na Harvard University (EUA); diretor de Educação e Políticas Sociais da Organização dos Estados Americanos (OEA); presidente da ANPAE (de 1976 a 1984 e de 2006 até o presente). E-mail: bennosander@terra.com.br.